

Região Administrativa Central do Estado de São Paulo: um olhar sobre as dinâmicas territoriais e a transição demográfica¹

Danilo Mangaba de Camargo²

danilo.mangaba@gmail.com

PUC-Campinas

Bruno Stefano O.F. Pinto

bruno_stefano_@hotmail.com

PUC-Campinas

Palavras-chave: Região Administrativa Central do Estado de São Paulo, Migração, Território.

Introdução

138

A Região Administrativa Central do Estado de São Paulo (RA Central) ocupa um lugar de destaque no cenário nacional, a região abrange setores importantíssimos da economia do país como os complexos agroindustriais e os polos de tecnologia. Interpretar processos e dinâmicas sócio-territoriais dessa região, seus nexos e contextos frente ao Estado de São Paulo e ao Brasil é objetivo desse trabalho.

Entendendo-se que o território pode ser interpretado pelo seu uso (SANTOS e SILVEIRA, 2011), busca-se contextualizar essa região em seu viés histórico com as sobreposições das divisões do trabalho sobre a mesma, que propiciaram o desenvolvimento da região tal qual se verifica hoje. Apoia-se a essa análise uma gama de dados demográficos, haja vista, a importância que fatores como o crescimento populacional, saldos migratórios e o processo de transição demográfica exercem sobre a organização espacial de um território.

¹ Trabalho realizado em conjunto com a proposta das disciplinas de Geografia da População e Organização e Produção do Espaço Paulista, ministradas pelos professores Ednelson Dota e Francis Pedroso respectivamente.

² Alunos do 4º semestre do curso de Geografia da PUC-Campinas.

Utiliza-se para o trabalho ferramentas de institutos e órgãos gabaritados no assunto como o IBGE, SEADE, e a Secretária de Planejamento e Desenvolvimento Regional do estado de São Paulo, bem como a oportuna contribuição de pesquisadores que se debruçaram sobre essa temática, indicando-nos importantes pistas para sua compreensão.

Objetivos

Os objetivos da pesquisa foram traçados a partir de três questionamentos, a saber: Quais são as características econômicas, sociais, políticas e culturais desta região hoje? Quais são as principais funções, formas e estrutura desta região com relação ao Estado de São Paulo? Quais as relações ou fluxos desta região com o Brasil?

Por fim, busca-se ao final do texto indicar algumas potencialidades da região frente à janela de oportunidades derivada do atual estágio da transição demográfica. Vale salientar que, o que aqui se propõe é um prisma geográfico a essa questão, que, com efeito, tem sido de extremo interesse para pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento.

Resultados

Verifica-se que a ocupação da área que hoje reconhecemos como a RA Central se dá no contexto da efervescência da mineração no século XVIII, esse ciclo econômico-produtivo caracterizou-se como o período do primeiro esboço de um mercado nacional unificado. Como as zonas de minério distavam das faixas de ocupação territorial, que na maior parte dos casos se concentravam no litoral, era então basilar que se formasse uma rede para abastecer as minas, bem como escoar sua produção até os portos de Santos e do Rio de Janeiro. Nesse sentido a ocupação da região se deu como ligação do caminho para Cuiabá-MT. Entretanto o apogeu desse desenvolvimento é verificado durante a expansão da economia cafeeira no estado de São Paulo (cf. BAENINGER, 1995, p.06).

No final do século XIX e albos do século XX o café introduzia no Estado a territorialização técnica das estradas de ferro, fato esse que, viria a se alocar como um dos principais fatores para o desenvolvimento não só da região, mas do Estado todo, não excluindo que esse fato é também gerador de disparidades. A questão das estradas de ferro é importantíssima, pois elas possibilitaram novas formas de uso do território, especialmente

nas áreas interioranas. Desse modo verifica-se na RA Central um processo onde, “a marcha da ocupação do Estado de São Paulo, articulada ao complexo cafeeiro, realizou-se pelo avanço da fronteira agrícola [...] e pela concomitante criação de centros urbanos que a seguir se configuraram em novos municípios.” (TOLEDO, 2012, p.81). Há de se salientar também o que destaca MARTINS (2010, p.29) ao dizer que “na crise do trabalho escravo foi engendrada a modalidade de trabalho que o superaria, isto é, o trabalho livre”, ou seja, verificou-se nesse período um intenso fluxo de imigrantes europeus, sobretudo italianos para o trabalho nas fazendas de café. Seria a mão de obra livre aproveitada para suplantar o regime escravocrata brasileiro. Transpondo essa discussão ao objeto de estudo em questão, entende-se que a RA Central foi amplamente modificada por tais implantações territoriais (materialização técnica e fluxo migratório) e,

[...] o ciclo cafeeiro estruturou a economia regional, trazendo o desenvolvimento da agricultura mercantil de alimentos e matérias primas, a indústria, o setor externo, a intermediação financeira, o comércio atacadista e varejista os serviços de apoio a produção, os transportes urbanos a construção civil a infraestrutura urbana etc. (SEADE. Apud. SÃO PAULO, 2013, p. 18)

140

Sendo esses fatores pontos essenciais para a dinâmica e organização espacial, desse território no período hodierno.

Aproveitando os recentes dados da caracterização socioeconômica do Estado de São Paulo, publicada pela Secretária de Planejamento e Desenvolvimento Regional (órgão do governo do Estado) conclui-se que de um modo geral a RA Central tem atraído novos ramos industriais, além de um incremento da produção agrícola e do setor de serviços.

Quanto ao processo de transição demográfica, o caso da RA Central acompanha as tendências demográficas do Brasil e do estado de São Paulo. Tal panorama é de um lado positivo pela janela de oportunidades propiciada pelo atual estágio desse processo, de outro lado o cenário é preocupante, pois o aumento da razão de dependência, ocasionada pela diminuição das taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida, pode afetar o acelerado processo de produção Industrial e agroindustrial da região.

Considerações finais

O estudo da RA Central com suas particularidades e suas semelhanças com o território nacional proporciona uma interação entre os conceitos e os exemplos, a teoria e a práxis. Assim todo o empirismo dos dados populacionais aliado aos modelos teóricos de análise do espaço aponta para novos olhares sobre a região. Contudo adota-se a prudência de que “o geógrafo torna-se um empirista e está condenado a errar em suas análises se considera somente o lugar” (SANTOS, 2012, p. 63), por isso não encerramos a análise das dinâmicas territoriais da RA Central de maneira tão simplista como propostas nessas linhas. Deve-se ter em mente que vivemos tempos de uma economia global e os processos que definem as dinâmicas regionais, muitas vezes são orientados por fatores e necessidades muito além de suas fronteiras.

Entende-se também que, esse trabalho aponta apenas um olhar sobre a RA Central e, portanto, abre-se possibilidade para a emergência de novos olhares sobre esse território, colaborando assim com uma mais completa interpretação do mesmo.

Referências bibliográficas

- BAENINGER, R. **Região Administrativa Central:** Região de Governo de Araraquara e Região de Governo de São Carlos. Campinas: Unicamp, Núcleo de Estudos de População, 1995.
- MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra.** 9 ed. Revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2010.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado:** Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. Em colaboração com Denise Elías 6. ed. 1. reimp. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2012 (Coleção Milton Santos; 10)
- SANTOS, M. e SILVEIRA, M.L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011. (Livro vira-vira 1).
- SÃO PAULO (Estado). Secretária de Planejamento e Desenvolvimento Regional. **Caracterização Socioeconômica das Regiões do Estado de São Paulo:** Região Administrativa Central. São Paulo, 2013. 75p.
- TOLEDO. A. R. O ciclo do café e o processo de urbanização do Estado de São Paulo. FONTES & NARRATIVAS. **Historien – Revista de história**, Petrolina, v. 06 (3), p. 76-89, dez 2011./ mai. 2012.